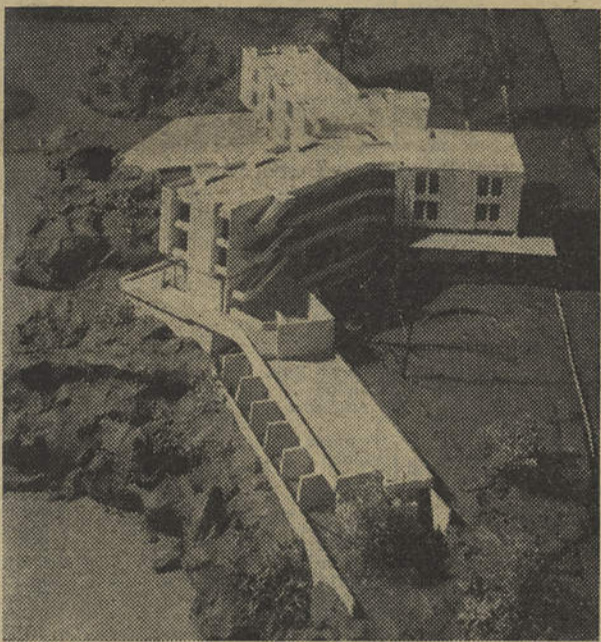


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO



Éis o que será o lindo hotel de Armação de Pera cujas obras começaram logo que lhe seja reconhecida a utilidade turística.

ESTÁ EM PLENO DESENVOLVIMENTO

DENTRO DE POUCOS ANOS O MELHOR E MAIS BELO PEDAÇO DE COSTA DA EUROPA SERÁ UM FORMIGUEIRO DE GENTES DE TODO O MUNDO

DEVEMOS dizer — e a afirmação é feita sem o ar de suficiencia tolo tão do agrado dos parvalhões — que não nos surpreende o que se está a passar na nossa Provincia quanto à afluencia diluviana de turistas nacionais e estrangeiros. O que ainda nos surpreende é que haja tanta gente surpreendida com a verificacao de tal facto.

Não há muito tempo afirmamos que o ouro de Joanesburgo chamava-se no Algarve turismo. E a prova está à vista. Simplesmente começou-se agora a remover a capa superficial que oculta o filão e isto porque o ferramental é insuficiente. E o ferramental consiste na construção do aeroporto, em combóios quase europeus e no afundamento da barra do Guadiana para receber semanalmente o paquete «Bremer Haven» e outros, com excursionistas que uma empresa alemã deseja façam escala em Vila Real de Santo António, mas que (já o disse) não podem esperar a hora da maré. Este ferramental não depende dos algarvios. O Governo é que no-lo pode e deve fornecer e se o não fizer não presta um bom serviço aos interesses da região que será com tais indispensáveis ajudas, uma das mais famosas da Europa

Conclui no 6.º página



Ainda não chegou o Outono — a época do ano mais apreciada pelos poetas e pela extinta raça de meninas românticas — e já os costareiros mostram o que se vai usar aí pelo cair de Outubro. «Tilly» é a designação deste vestido de tarde para jovem. Criação de Lempereur, é de veludo verde guarnecido de «guipure» branca.

(17) - A PESCA DO ATUM

Actualmente, a experiência colhida das armações, mostra, indubitavelmente, que o sistema piscatório usado não é adequado ao fim em vista

11.º COMENTÁRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Escreve o sr. mandador Costa:

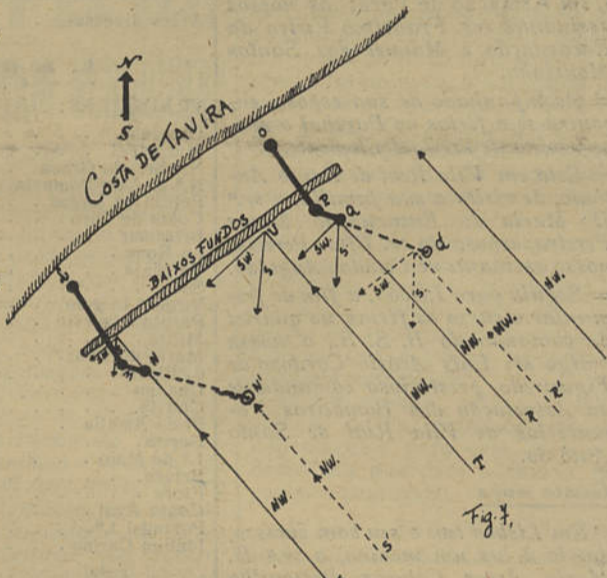
«Não é por rotina que todos nós achamos bem a forma como as armações são lançadas, é pela experiência de muitas dezenas de anos que nos leva a reconhecer que o sistema usado é o mais recomendável para a captação do atum».

Comentamos:

Até há umas duas dezenas de anos ou mais, talvez se justificasse essa rotina, porque as armações efectuavam colheitas vantajosas; e, assim, não haveria razão para banir essa índole conservadora. Contudo, de há alguns anos a esta parte, a experiência nesse sentido tem revertido praticamente negativa, contrariamente ao que assevera o sr. mandador Costa; e, embora assim, persiste-se, obstinada e inexoravelmente, por força dum hábito irreflectido, num procedimento que se não harmoniza com os resultados da experiência feita de há bastantes anos para cá, o que parece de deplorar.

Se a experiência tem demonstrado, de forma exuberante, nestes últimos anos, que o «sistema clássico» de lançamento das armações fixas é absoluto, por quase improdutivo, por que é que se persiste em continuar com esse desvantajoso lançamento, contra os resultados dessa experiência? Só em razão duma aferrada norma de rotina, que não deverá continuar, sob pena

Conclui no 4.º página



TIPOS DE ARMAÇÕES CLÁSSICAS — LMN: Armação do Barril de recuado; LMN': idem de «revés»; OPQ: Armação do Medo das Cascas, de «recuado»; OPQ': idem de «revés»; SNQR: canal de entrada do atum na sua corrida reflectida para a armação de «recuado»; S'N'Q'R': canal de entrada do atum na sua corrida reflectida para a armação de «revés».

O ALGARVE PRECISA DE UM AEROPORTO

Do nosso prezado colega «República», que sempre tem demonstrado grande simpatia pelos problemas algarvios, pedimos licença para transcrever a seguinte local que advoga uma das maiores pretensões do Algarve.

O Algarve, pela rara beleza das suas costas marinhas possui todas as condições para se tornar um importantíssimo centro de turismo internacional.

A extensão e alvura das suas lindas praias que salpam de branco a costa batida pelas águas límpidas do Atlântico, os rochedos de formas exóticas e fantásticas; e o sol generoso que tudo ilumina com reflexos

Conclui no 6.º página

NO HOSPITAL DE LOULÉ vai ser inaugurado um novo pavilhão com seis enfermarias

A MISERICÓRDIA de Loulé inaugura na quinta-feira no seu hospital um novo pavilhão com seis enfermarias e respectivos anexos para doentes do sexo masculino.

Coincidindo a data com a do 4.º aniversário da posse do sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas no cargo de director clinico do hospital, a circunstancia será aproveitada para lhe ser prestada merecida homenagem, com o seguinte programa: Às 9 horas, missa na capela da Santa Casa; às 10, bênção do novo pavilhão, seguida de sessão solene.

Festa a Nossa Senhora das Dores em Monte Gordo

EM 10 e 11 deste mês efectua-se em Monte Gordo as tradicionais festas a Nossa Senhora das Dores, com o seguinte programa: dia 10 — às 7 horas, alvorada e às 22, fogos de fantasia. Dia 11 — às 7, alvorada; às 11, missa solene e sermão; às 12, corridas de canoas; às 18,30, procissão com a imagem da padroeira; às 22, concerto, quermesse e fogos de artifício.

Abrilhanta as festas a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé.

MANTÉM-SE A SUBIDA DO PREÇO DA AMÊNDOA NOS MERCADOS INGLÊS E BELGA

LEIAM E NÃO TENHAM VERGONHA!

NOSSO prezado colega «O Setubalense», apreciando o êxito da pesca do alto, há pouco introduzida no porto de Setúbal, escreve:

O primeiro navio da pesca de arrasto que foi matriculado na Capitania do Porto de Setúbal, o «Madalena Sobral», pertencente à firma Sobral & Mónicas, Lda., de Aveiro, tem continuado a sua actividade, com uma regularidade de que são testemunho as notas

Conclui no 3.º página

O CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA EM MONTE GORDO E PRAIA DA ROCHA

NA terça e quinta-feira realiza-se, respectivamente, em Monte Gordo e na Praia da Rocha o concurso de construções na areia, promovido anualmente pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias» nas principais praias do País.

É um espectáculo que interessa grandemente as colónias balneares e põe à prova a habilidade manual e a fantasia artística dos pequenos banhistas. Alguns deles têm-se treinado com aplicação, pelo que se esperam grandes prodígios na modelação da areia.

ALFARROBA

DE gralha de alfarroba farinada saíram no primeiro trimestre 821 toneladas, no valor de 5.369 contos. O principal comprador foram os Estados Unidos, com 3.112 contos, seguindo-se a Suíça, com 855 e a Holanda, com 410 contos.



Éis aqui um vestido distintíssimo para envergar em noite de gala no Hotel Vasco da Gama. É executado em «shantung» e «chiffon» cor-de-rosa e o risco é de Scelle Fontana, costureiro de Roma.

Que faz a comissão administrativa das Caldas de Monchique?

CONTINUA em suspenso o problema do aproveitamento das águas das Caldas de Monchique para cujo efeito o Estado mandou construir e apetrechar uma oficina que não tem semelhante em Portugal. Mas porque qualquer empresa aguadeira se julgou insegura com a possível concorrência da água da serra algarvia, tudo paralisou e pelos vistos parecem contar mais em Portugal os interesses singulares que os interesses colectivos, que no caso presente são os interesses da Nação.

Não discernimos bem nas trevas desta confusão e não compreendemos como é que podem ser subalternizados os interesses do País às conveniências particulares. Não terá o Estado força para defender o património nacional?

E, entretanto, que diligências tem feito a comissão administrativa para pôr tudo isto no sã?

EXPORTAÇÃO DE GRAINHAS DE ALFARROBA

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«Há tempo o Jornal do Algarve pedia que fosse suspensa a portaria criada em 1957 — a título experimental — por não ter dado o resultado previsto (mesmo com a alteração da J. N. F.).

«A «Voz de Loulé» de 7 do mês findo vem com uma nota falando no mesmo e acrescenta que deveria ser constituída uma comissão no caso de se ter de importar o produto do estrangeiro.

«Pergunta-se? A Junta Nacional das Frutas, sabe perfeitamente, pela exportação deste produto, que as nossas fábricas, uma delas com capitais espanhóis, não têm capacidade de laboração para a totalidade da produção algarvia e, portanto, para que importar gralha do estrangeiro?

«Não se vê necessidade de que esteja ainda de pé a referida portaria de 1957 e pede-se a sua anulação, tornando, assim, livre a exportação do referido produto.»

A saúde é a maior riqueza

A curiosidade da criança

Deixar de satisfazer a curiosidade da criança tem efeito maléfico sobre a saúde do seu espirito. Enganando-a, reprimindo perguntas ou deixando-as sem resposta, prejudica-se a formação da sua personalidade e o seu ajustamento à sociedade.

Satisfazer a curiosidade de seu filho sem enganá-lo e assim contribuirá para a saúde e firmeza da sua personalidade.

Movimento demográfico do Algarve

NO ano passado o movimento demográfico do Algarve foi o seguinte: (o primeiro número refere-se a casamentos, o segundo a nascimentos e o terceiro a óbitos) — Albufeira, 183; 227 e 167; Alcoutim, 89; 139 e 110; Aljezur, 61; 107 e 67; Alportel, 76; 159 e 116; Castro Marim, 89; 194 e 87; Faro, 308; 630 e 398; Lagoa, 116; 286 e 152; Lagos, 144; 285 e 177; Loulé, 460; 775 e 528; Monchique, 118; 318 e 172; Olhão, 303; 664 e 382; Portimão, 223; 405 e 218; Silves, 318; 558 e 343; Tavira, 178; 401 e 295; Vila do Bispo, 58; 80 e 64; Vila Real de Santo António, 127; 355 e 143.

Saíram da Provincia o ano passado 694 emigrantes e regressaram 35. Os países preferidos foram: Venezuela, 186 emigrantes; França, 118; Canadá, 112 e Argentina, 103.

Visado pela delegação de Censura

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



UM NOVO LICEU?

DECIDIDAMENTE, avoluma-se em cada ano o número de inscrições nos liceus, criando sérios problemas, por vezes de difícil solução.

A nossa Província é servida por dois estabelecimentos liceais, que abrangem a vasta área que vai de Vila Real de Santo António a Vila do Bispo, e estão localizados em Faro e Portimão (este, há poucos anos, transformado em nacional). Existem, é certo, os colégios, que atenuam, por vezes, tal problema, sem contudo o resolverem. Em relação à capital algarvia, caso que hoje vimos focar, o número de alunos têm-se elevado de tal modo que no ano escolar transacto foi preciso recorrer-se, para garantir a possibilidade de frequência a todos os inscritos, à erecção de seis salas, do tipo pré-fabricado. Tal solução, embora de louvar, não serve, todavia, para o futuro.

Este ano, fizeram exame de admissão aos liceus candidatos em número de seis centenas, número que é de considerar, ainda que se lhe subtraíam os excluídos e os que frequentariam os colégios. A verdade é que urge pensar ou na ampliação definitiva do actual edifício, ou na criação dum novo liceu, de que por vezes se tem falado. Quando da inauguração do liceu actual, vozes pessimistas de «velhos do Restelo» ergueram-se, lamentando tão gigantesca obra, decerto sem alunos para a povoar. Hoje, volvidos alguns anos, nota-se, não sem preocupação a sua insuficiência.

Este é, na realidade, um problema que continua na ordem do dia, e que sendo quase nacional, tem entre nós também a sua actualidade. Um novo liceu, em Faro? Talvez; porque o que se fizer conscientemente nos nossos dias, tem que ser feito sob o prisma de servir para o futuro, pois só assim a obra surgirá perfeita e completa.

E se o sonhado projecto se tornasse breve realidade, poderia vislumbrar-se também a satisfação duma justa reivindicação — a de na capital da terra algarvia haver de novo um estabelecimento de ensino oficial chamado Liceu João de Deus.

Construção do edifício da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

NA sede da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário foram a concurso seis edifícios de Escolas Técnicas entre os quais o de Vila Real de Santo António, com a base de licitação de 8.047.811\$50. Apareceram três concorrentes com propostas que variaram entre 7.519.180\$ e 8.564.633\$70.

ADEGA VENDEM-SE

Esmagador, desengaçador, alambique de 5 medidas, prensa e bomba manual; pipas e demais vazilhame. Trata: Adega 4 Olhos — Telefone 39 — S. Brás de Alportel.

Casino de Quarteira

Vende-se o antigo casino de Quarteira. Tratar com o seu proprietário, Manuel Guerreiro Lima — Quarteira.

EXTERNATO FARENSE (PARA MENINAS)

Ensino Infantil, Primário e Liceal

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

Estão abertas as matrículas que terminam, sem multa, em 15 de Setembro

Prestam-se informações das 11 às 13 e das 15 às 18 horas

Largo de S. Pedro, n.º 12

Telefone 290

FARO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Ministro das Corporações

Encontra-se em Albufeira, na Colónia de Férias do Dr. Pedro Teotónio Pereira, com sua família, o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações.

Assis Esperança

Com sua esposa, está passando alguns dias na Pousada de S. Brás o nosso comprouviano e ilustre escritor Assis Esperança.

Partidas e Chegadas

Hóspedes do nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil, encontram-se em Vila Real de Santo António o sr. dr. Rui Brás Mimoso, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, e esposa e filhos.

Companhada de seu esposo, sr. coronel José Vitor Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, encontra-se a passar a época balnear no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, a sr.ª D. Isabel Centeno Baptista Cabral, nossa assinante em Lisboa.

Encontra-se na sua casa de Armação de Pera, acompanhado de sua esposa, sr.ª prof.ª D. Lucília dos Santos Correia Alemão das Dolores, o nosso assinante em Lisboa sr. António das Dolores.

Com sua esposa, está passando as férias no Parque de Campismo de Monte Gordo o sr. Alvaro Correia de Carvalho, nosso assinante em Olhão.

A nossa assinante sr.ª D. Felicidade Pato Taveira, encontra-se a veranear em Sete Casas de Cima (Loures) acompanhada de seu esposo e filhos.

Encontra-se em Aveiro o sr. Carlos Fausto Valentim, nosso assinante em Olhão.

Visitaram o Sul de Espanha, em viagem de recreio, os nossos assinantes srs. Manuel Francisco Horta, José João Rodrigues Centeno e Epifânio Soares Correia, e, com sua esposa, o nosso camarada de Redacção Manuel Martins Viagas Alvaras.

Foi colocado no C. I. S. M. I. em Tavira, o nosso assinante sr. 2.º-sargento Luís Barroso Guia.

Com sua esposa, regressou das Caldas de Monchique, onde esteve a uso de águas, o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. António da Cruz Martins.

Estiveram a férias em Vila Real de Santo António os srs. Domingos Soeiro, Orlando Campas e Rafael Conceição Estêvão Guerra, e, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Francisco João Sanina, nossos assinantes em Lisboa.

Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. António Ribeiro Clemente, Jaime Avelino Pires Marreiros e Miguel A. C. Quelhas da Silva.

A fim de fazer a sua habitual cura de águas, seguiu para as Termas de S. Pedro do Sul, o nosso assinante sr. dr. Aires de Lemos Tavares.

Encontram-se em Vila Real de Santo António, a passar o Verão, em companhia de suas famílias, os nossos assinantes srs. António da Costa Mercês, Pedro Fortes Figueira e prof. Trindade e Lima.

Acompanhada das sr.ªs D. Maria de Lurdes Sotto Mayor Capucho Paulo e D. Benilde Cardoso Capucho Paulo e dos srs. João e Eduardo Félix da Silva Capucho Paulo, visitou Armação de Pera a sr.ª D. Libânia Félix da Silva Capucho Paulo, nossa assinante em Lisboa.

Com suas famílias, encontram-se a veranear, em Monte Gordo: os nossos assinantes srs. capitão João Polidoro Mendes Dias, Manuel Pessanha Barbosa e Frederico Manuel Sanches Ramirez e o sr. dr. José Melquides Molarinho Mendes, meretíssimo juiz da comarca de Évora; e, em Armação de Pera: os nossos assinantes srs. Francisco Vieira da Encarnação e Manuel dos Santos Mourinho.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a férias no Paredal o nosso assinante sr. José Clemente.

Está em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria da Encarnação Matos Pereira, esposa do sr. Vitor Pereira, nosso assinante no Dundo (Angola).

Seguiu para Lisboa, a fim de frequentar o curso de férias no quartel do comando do B. S. B., o nosso amigo sr. Luis Acácio Cardoso de Figueiredo, prestigioso comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

Gente nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Artur Colucas Botequilha Leitão, esposa do sr. eng. António Albano Cid Carvalho Leitão, assistente do Instituto Industrial, e filha do nosso amigo sr. Eusebio da Rosa Botequilha, industrial de camionagem.

Em Lisboa deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Helena dos Santos Fidalgo da Palma, casada com o sr. Pedro Rodrigues da Palma.

Teve o seu bom sucesso, em Vila Real de Santo António, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Elisabete do Livramento Toledo, esposa do sr. António Cabellos de Oropesa Toledo.

Na maternidade do hospital de Silves deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Ana Maria Pereira Neves, esposa do sr. dr. Joaquim Pereira Neves, subdelegado de Saúde daquele concelho.

Casamentos

Na capela de Nossa Senhora da Conceição do palácio de Quelus, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria Emilia Neves Fonseca de Mendonça, filha da sr.ª D. Maria Valentina de Barros Albuquerque Rebelo Neves de Mendonça e do sr. dr. Fernando Fonseca de Mendonça, conservador do Registo Predial em Faro, com o sr. eng. Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, filho da sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e do sr. dr. José Pearce de Azevedo e neto do saudoso Presidente da República Manuel Teixeira Gomes. Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Venda de prédio

Vende-se casa de habitação em Vila Real de Santo António, na Rua Sousa Martins, n.º 19. Dirigir propostas, em carta fechada, até 30 do corrente, à Papelaria Central, na mesma vila.

LOTAS ALGARVE

de 25 a 31 de Agosto		de 24 a 30 de Agosto	
Vila Real de Santo António		Olhão	
TRAINERAS:			
Infante	146.285\$00	Restauração	102.488\$00
Suestada	155.820\$00	Estrela do Sul	91.758\$00
Norte	135.450\$00	Clarinha	80.240\$00
Maria Rosa	102.710\$00	Salvadora	55.048\$00
Ramira	97.630\$00	Sete Estrelas	48.891\$00
Flor do Sul	88.840\$00	Alecrim	58.599\$00
Brista	83.400\$00	Arvarito	37.283\$00
Raulito	85.440\$00	Nova Sr.ª da Piedade	54.943\$00
Flor do Guadiana	75.550\$00	Oeste	34.660\$00
Lestia	69.550\$00	Farihão	25.750\$00
Conceicanita	67.820\$00	Sr.ª da Saúde	22.511\$00
Audaz	65.970\$00	La Rose	20.069\$00
Agadão	60.950\$00	Estrela de Maio	19.725\$00
Vulcão	58.530\$00	Vulcânia	18.947\$00
Liberta	45.210\$00	S. Flávio	18.688\$00
Pérola do Guadiana	38.530\$00	Sol	18.170\$00
Nova Sr.ª da Piedade	34.510\$00	Praia Amélia	17.627\$00
Triunfante	32.865\$00	Bom Sucesso	17.055\$00
Alecrim	26.800\$00	Pérola do Barlavento	16.885\$00
Oeste	25.040\$00	Fóia	18.675\$00
Tufão	23.720\$00	Noroeste	18.547\$00
Salvadora	19.480\$00	Flor do Sul	15.930\$00
Fernando Carlos	16.570\$00	Pérola Algarvia	15.453\$00
Sete Estrelas	12.565\$00	Maria Benedito	15.002\$00
Sr.ª da Saúde	9.460\$00	Suestada	12.981\$00
Estrela do Sul	7.170\$00	Maria Rosa	12.722\$00
Alvarito	6.620\$00	Praia Vitória	12.525\$00
Clarinha	6.100\$00	S. Paulo	12.150\$00
Costa Azul	5.830\$00	Arvarito	11.930\$00
Restauração	5.830\$00	Audaz	11.850\$00
Bom Sucesso	1.820\$00	Menina Aurora	11.740\$00
Janita	1.410\$00	Manuel Machado	11.558\$00
Isa	430\$00	Briosa	9.580\$00
		Lua Nova	9.407\$00
Total	1.582.495\$00	Portugal 1.º	9.100\$00
		Costa Azul	8.547\$00
		Niceia	8.400\$00
		Dórta	8.359\$00
		Flor do Sul	8.046\$00
		Canopa	7.500\$00
		Hernani	6.956\$00
		Trio	5.549\$00
		Triunfante	5.055\$00
		Valcão	4.970\$00
		Isa	4.440\$00
		Arrifana	4.353\$00
		Amazona	4.206\$00
		Belgarve	5.665\$00
		Belnicete	5.550\$00
		Liberta	5.175\$00
		Arifana	4.970\$00
		Fernando Carlos	2.070\$00
		Raulito	1.990\$00
		Norte	1.625\$00
		Pérola do Oceano	1.580\$00
		Maria Odete	1.600\$00
		Lelé	1.450\$00
		Flor de Sines	1.409\$00
		Total	1.015.628\$00

de 24 a 31 de Agosto	
Portimão	
TRAINERAS:	
Farihão	162.980\$00
Pérola Algarvia	160.980\$00
Sol	159.540\$00
Estrela de Maio	129.838\$00
Maria Benedito	103.727\$00
Fóia	105.160\$00
Dórta	98.505\$00
Lua Nova	96.500\$00
Maria do Pilar	89.372\$00
Mirita	87.506\$00
Arrifana	86.057\$00
Brisamar	81.060\$00
Flora	79.120\$00
Belnicete	77.280\$00
Portugal 1.º	76.798\$00
Sr.ª do Cais	76.798\$00
Manuel Machado	74.624\$00
Teta	71.528\$00
Pérola do Barlavento	71.801\$00
Briosa	66.865\$00
Olímpia Sérgio	66.580\$00
Menina Aurora	65.551\$00
La Rose	65.098\$00
S. Flávio	60.420\$00
Gracinha	56.205\$00
Ponsul	55.479\$00
Canopa	55.583\$00
Marisabel	51.980\$00
Niceia	51.000\$00
Pérola de Lagos	46.068\$00
Tétris	45.680\$00
Hernani	44.188\$00
Virgem te guie	44.100\$00
Anjo da Guarda	40.450\$00
Praia Vitória	40.120\$00
Pérola do Arade	39.680\$00
Pérola do Oceano	38.890\$00
Clarita	38.549\$00
N.ª Sr.ª da Graça	35.8.080\$00
S. Paulo	35.151\$00
Belgarve	31.180\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	30.840\$00
Praia Amélia	30.702\$00
Costa de Oiro	30.200\$00
Leozinho	29.215\$00
Flor de Sines	28.466\$00
Milita	28.120\$00
Maria Odete	24.940\$00
Vulcânia	21.762\$00
Idalina Carmo	20.850\$00
1.º de Maio	19.300\$00
Ondina	19.144\$00
Costa Azul	15.180\$00
Total	5.528.789\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 25 a 31 de Agosto

ENTRADOS: Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios; rebocador português «Falcão I» e batelão «Gibraltar», de 398 ton., de Lisboa, vazios; suíço «Grandson», de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton. e «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios.

CONHECE AS CAVES DO GUADIANA?

Visite-as e ficará bem servido! CAFÉ RESTAURANTE—Vila Real de Santo António — SERVIÇO ESMERADO — Proprietário: VICENTE RODRIGUEZ



A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR! QUER OUVIR MELHOR? A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida. Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato. Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — F A R O

Mirante

Festas

Na verdade, o que o povo precisa é de festas. E tem-nas! E tem-nas, por todos os lados. Tavira e Albufeira realizaram-nas. E com o maior brilhantismo. O povo divertiu-se. Divertiu-se à grande. Outras vilas e aldeias, cidades e lugarejos, preparam-se activamente. Preparam-se com o maior entusiasmo para levar a cabo a sua festa.

Também em Vila Real de Santo António começou a festa. E a festa anual da vila raiana. E a festa em que a parte religiosa toma o maior quinhão. Quase se pode dizer que todo o quinhão. Mas, por fim, a noite, a música ajuda a alegrar. Uma banda de música dará concerto. E o povo escutará. Escutará, como sempre enlevado, umas tantas peças musicais. Peças de música que ajudará o povo. Que ajudará o povo, fazendo-o esquecer as inúmeras dificuldades que durante um ano lhe barraram o caminho. Das dificuldades com que teve de lutar e, a troco de não se sabe quantos sacrifícios, de vencer! Vejamos, agora, o que vai seguir-se, em festas.

Monte Gordo, a praia morena mais ao nascente do Algarve, segue-se na lista. Tem na sua padroeira, a Senhora das Dores, um motivo de expansão religiosa. E um pouco mais, também. É uma festa especial, em que as areias amonoadas da praia receberão os passos dos peregrinos. E dos simples curiosos, também. De antemão, sabe-se como irá suceder. Durante o domingo, principal dia festivo, o banho tem a preferência de muitos. Em especial dos jovens enamorados do sol e do mar. Mas também há as pessoas, inúmeras pessoas, que não passarão sem a indispensável missa.

Pelo princípio da tarde, as desenas de camionetas esvaziaram a vila raiana. Carregados de cabazes os numerosos grupos de vila-realenses de todas as idades «acampam». Acampam por todos os lugares onde a areia permite... Começa em seguida o repasto. Repasto que se prolonga até às tantas da noite. Entretanto, há uma interrupção na comensal. É quando sai a procissão. Milhares de crentes e curiosos se movimentam. Uns, para fazer acompanhamento. Outros, para seguirem, de onde se encontram, as diversas manobras do desfile religioso. Morteiros e foguetes assustam os ares. As traineiras, todas as traineiras da frota vila-realense, darão o seu concurso. Festivamente embandeiradas, apitarão, simultaneamente, durante todo o percurso da procissão à beira-mar. Antes da mesma recolher, serão queimados vistosos fogos-presos.

Pela noite, com a principal rua de Monte Gordo superlotada, haverá arraial. A banda tocará para ninguém... Mas o pessoal será sempre numeroso. Passarão para baixo e para cima, num movimento quase permanente de aberturas e semi-esmagamentos... Pela certa que muitos tentaram tirar benefício das circunstâncias... Haverá cansaços e alegrias. E também asedunhas e promessas. Pela madrugada, casais dormirão nas limpidas areias da praia. O calor obriga a tanta coisa! E as camionetas continuarão, pela noite fora, transportando a seus lugares os forasteiros. Visinhos forasteiros de Cacela, de Castro Marim, do Asinhal e da Vila Pombalina. Forasteiros que nunca faltam a essa festa, a tal festa em que se casa maravilhosamente o fundo religioso com o pagão. E ainda bem. E ainda bem, pois é um motivo mais para que o povo possa divertir-se. E que as festas são um grande lóxico. Pode, às vezes, o estômago protestar. Por escassez, ou por abundância de alimentos. Mas festa é festa. Nestes dias, só ela conta. O resto não importa para coisa alguma...

Angústias

BEM, não é de coisa angustiada que vamos falar. Prosseguiamos no assunto de festas. E falamos nas afamadas festas das Angústias. Festas que com o maior lusitamento são levadas a cabo em Espanha. «Aqui» em Espanha, em frente à plana Vila Pombalina, que o Guadiana separa de Aiamonte.

O programa das festas de Aiamonte é vasto. Todos os anos assim se verifica. Diversos actos religiosos. E muitos outros desportivos. E tauromáquicos, também. Normalmente, são quase sempre os milhares de portugueses que conseguem fazer o «aglomerado» de assistentes a tais festas. Vem de toda a parte do País. Desenas e desenas de autocarros e centenas e centenas de automóveis despejam na Vila Pombalina os muitos milhares de assistentes a tais andaluzas festas.

Este ano, porém... Bem, este ano, só há passagens livres para os fronteiristas portugueses. Os jornais publicaram o aviso. Quem não estiver residindo no concelho raiano só poderá assistir a essas festas se tiver passaporte. Diferente dos outros anos. Claro que, assim sendo a maioria dos que gostavam de «pisar terras de Espanha» pela primeira vez, assistindo a festejos típicamente andaluzes, não po-

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras Enviam-se encomendas à cobrança

Continuam em ritmo acelerado as obras de ampliação do Sanatório Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — De há bastantes anos a esta parte que o Algarve luta com falta de instalações, destinadas a doentes pulmonares, uma vez que do Tejo para baixo só existe o Sanatório Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel (sem contar com o da longínqua Portalegre) e este com reduzida capacidade (cerca de 36 camas).

Tão premente era o problema que as entidades que superintendem no assunto resolveram proceder à ampliação do sanatório local, pois que o clima desta terra é magnífico. Segundo o testemunho de esclarecidos viajantes, pode haver por esse mundo fora clima que se lhe assemelhe, mas melhor não há. E são estranhos que o dizem.

Feitos os estudos necessários procedeu-se à captação de água para o futuro abastecimento desta unidade assistencial, tendo para o efeito sido adquirido um terreno no sítio do Tesoureiro pela importância de 700\$00. Os trabalhos efectuados mostraram que havia boa água e em quantidades suficientes para o abastecimento mesmo nos anos mais secos e dentro em breve proceder-se-á à sua canalização. A obra principal, ou seja a construção de um grande pavilhão ligado ao actual, foi adjudicada à firma Joaquim Gonçalves Costa, da Golegã, que terá de con-

cluir no prazo de 30 meses a contar de 19 de Maio deste ano, data em que se iniciaram os trabalhos. Porém, segundo nos informou o encarregado da obra, sr. Carlos Medinas, a empreitada estará terminada antes do tempo previsto, dado o seu adiantamento.

O pavilhão ocupará uma área de 1.500 m², aproximadamente, na cave ficarão as cozinhas, copas, refeitório para o pessoal, armazém, depósito de combustíveis, casa frigorífica, lavabos, etc. No andar térreo ficam oito enfermarias de 6 doentes cada, salas de isolamento, sala de tratamentos, sala de vigilante, rouparia, refeitório para doentes, sala de estar, lavabos, etc. O andar superior será exactamente igual ao de baixo e com a mesma disposição. Haverá ainda uma capela e respectiva sacristia. Este novo imóvel será ligado ao actual edifício por uma ampla galeria. Assim, a lotação do sanatório pode ser aumentada para 150 doentes, o que já é boa achega para se tentar resolver tão grave problema.

Sociedade Recreativa Alportelense — Enquanto decorriam os trabalhos para electrificação do sítio do Alportel, um dos primeiros particulares a colocar a sua instalação foi a Sociedade Recreativa Alportelense. Como os nossos conterrâneos sabem, a luz foi inaugurada naquele sítio em 27 de Julho último e, quem de noite entrar nesta agremiação verá o pitoresco espectáculo de uma instalação eléctrica completamente nova, servindo modernos tubos de luz fluorescente. Porém, a iluminação é fornecida por um proscaino «petromax», uma vez que ainda não chegou a autorização necessária para fazer a ligação à rede camarária. Sabemos que a Sociedade enviou em devido tempo os documentos e projecto ao delegado local da Inspecção dos Espectáculos e que este sr. já os fez seguir para a aprovação de quem de direito. Mas até hoje ainda não veio qualquer resposta e é lógico que a grande prejudicada é aquela agremiação.

Permitimo-nos, pois, solicitar a atenção do sr. inspector-geral dos Espectáculos para este caso, confiados em que dará o devido despacho à pretensão.

Dario N. N. Pereira

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Dão-se informações na Redacção deste jornal.

MANTÉM-SE A SUBIDA do preço da amêndoa

nos mercados inglês e belga

Conclusão da 1.ª página

425 s. Logo que estes pequenos «stocks» estejam esgotados, é natural que os preços tenham que subir ao nível dos de Espanha. As Valências não seleccionadas em caixas estão à volta de 495 s. a 505 s. por cwt., desembarcadas, enquanto que as Jordans seleccionadas em caixas cotam-se entre 530 s. e 550 s. por cwt., desembarcadas. As ofertas de Espanha, particularmente Jordans, têm sido escassas embora se esperasse o contrário. Em Inglaterra, pouco resta da colheita de 1959 e as amêndoas Jordans, em caixas, vendem-se a 470 s.-490 s. por cwt., desembarcadas. As italianas atingiram um nível aproximado de 445 s. por cwt. C. e F. para PG e Prima Baris (490 por cwt., desembarcadas). Contudo, como anteriormente, continua a não haver transacções com a Itália. O mercado californiano elevou novamente os preços, tendo as amêndoas em casca subido 2 dólares e quatro cents. Como consequência, as amêndoas seleccionadas Non Pareil, em sacos, estão agora a mais de 500 s. por cwt., direitos pagos, desembarcadas. Os preços para a nova colheita de Marrocos estão à volta de 480 s. por cwt. C. e F., para amêndoas doces (472 s. 6 d. por cwt., desembarcadas).

Em Bruxelas, mantém-se a grande firmeza de preços assinalada precedentemente. Registou-se nova subida, situando-se a cerca de frs. b. 54,50/kgcs. C. e F. Antuérpia, (colheita 1959) tanto para as PG, como para as de Faro, contra frs. b. 53 do anterior. A actividade no meio importador é praticamente nula.

Ensino no Algarve

Construção de escolas

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou por 315.600\$00 ao sr. António Duarte a construção de dois edifícios escolares com quatro salas de aula, nos concelhos de Alportel e Loulé.

Escolas primárias

Para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foi nomeado o sr. Aroleno Novais Bicheiro.

— As sr.ªs D. Dalila da Conceição Machado, D. Maria Alice Mariano dos Santos, D. Maria Eduarda Emilia Peixe Rei Paula Brito e D. Maria Margarida da Purificação Silva, professoras do quadro de agregados da escola mista de Fontes da Matosa (Silves), do quadro de agregados, e da escola masculina de Paderne (Albufeira), foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. Alfredo Alves Pinto, Inácio Marcelo da Conceição Grade, António Luís de Pina e Estêvão dos Santos Rodrigues.

— Do distrito escolar de Faro para o de Bragança foi transferida a sr.ª D. Maria Cristina Algarvio Cabrita, professora do quadro de agregados.

TINTAS «EXCELSIOR»

Mosca da Azeitona

Se 10% da sua azeitona se apresentar picada, proceda imediatamente a um tratamento com o insecticida

«DACUSOIL»

num só tratamento garante eficiência durante 60 dias

Também pode ser aplicado na azeitona para conserva

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.ª

Rossio, 101-1.º — LISBOA — Telefone 32521

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa



Loulé... em retrato



Há coisas que não se justificam. Estão umas boas desenas de pernas de bancos de jardim, amontoadas junto ao prédio do Parque, parecendo terem sido para ali atiradas a esmo, ao abandono.

Há, no Parque, a zona norte da mata, que, embora pouco tenha progredido, possivelmente por falta de tratamento e rega das árvores, bem poderia ser a praia dos pobres de Loulé, que não podem deslocar-se a Quarteira. Ali teriam as crianças saudáveis ares de campo e calma placidas para brincadeiras e jogos infantis. As ruas estão calcetadas e têm canalizações de esgotos, pouco custando destacar para ali dois homens por semana, para procederem à limpeza das ruas que brotam das calçadas. Também pouco custava ordenar que na oficina aplainassem umas ripas de madeira que se vendem em molhos, já serradas e se colocassem mais bancos na zona da mata. Por muito poucos recursos que a Câmara tenha não vai fazer-nos acreditar que a sua situação económica perigava pela compra das ripas. Dir-nos-ão que os bancos só serviriam para eles dormirem ciganos, como aliás ali hoje verificamos. Mas como não há possibilidade de iluminar o Parque, que se lhe dêem, pelo menos de dia, certas comodidades que o tornem mais apetecido e estimado dos louletanos.

Há pequenas coisas que nada custam a fazer e têm muita utilidade. Cuidar, selar pela conservação dos bens do património municipal e oferecer a um logradouro público algumas fáceis comodidades, é coisa que custa pouco. Há realmente um perigo e é que, com a falta de fiscalização que aquela parte do Parque apresenta, muitos vândalos vão pular e saltar sobre os bancos danificando as respectivas tiras. Mas, se se aproveitasse a ideia de pôr ali um homem a limpar a erva e se lhe dessem umas certas atribuições de fiscalização, certamente entraria no animo de todos a ideia de respeito pelo que é de utilidade pública.

O sr. presidente da Câmara, que é

pessoa dinâmica e tem demonstrado exuberantemente e por diversas vezes uma sensatez invulgar, certamente irá tomar conta do assunto e dar-lhe remédios eficazes. Aliás, custa tão pouco conservar o pouco que ali há, que vale bem a pena fazê-lo, enquanto não for possível ir mais além.

PASSOU mais uma feira de Loulé, quase sem se dar por ela, apesar de ser das mais antigas do Algarve, pois foi criada por D. Dinis.

As feiras revivem hoje ainda um pouco quando delas se tira algum efeito turístico ou de exposição industrial, como as de Faro e Portimão. Mas, feiras que se confinaram no tipo antigo, que cristalizaram no seu sistema, que não evoluíram, são feiras mortas.

Esta teve no entanto muita concorrência de gente do campo e como coincide com a época da colheita do figo, amêndoa e alfarroba, os negociantes aproveitaram para fazer em Loulé, uma sucursal da «bolsa» do Café Aliança. Fizeram-se igualmente muitas transacções em geral e a avalanche de ciganos que apareceu deu largas à sua algazarra, danças e aldrabices.

VOLTAMOS a falar na falta de um antepiano de urbanização de Loulé e de Quarteira. A Câmara está animada de boa vontade de auxiliar a crise de construção que se sente, e de travar o desvio de fundos que se verificou e continua a verificar por falta de terrenos e de facilidades para a construção.

Parece que os óbices e as dúvidas são levantadas pela Urbanização, mas não podemos conceber, nem admitir, nem sequer pensar, que os «sagrados interesses de Loulé» estão a ser prejudicados por quem não é de Loulé, nem tem, nem espera vir a ter aqui interesses.

É triste este facto e carece de urgente remédio, porque não se pode ir dizer que se criam organismos para promover que o desenvolvimento das localidades se regulamente e discipline e que os mesmos organismos no uso dessas atribuições desperdicem as possibilidades locais que as evoluções económicas recomendam, para que, justamente, se promova tal desenvolvimento.

Melhor diríamos que a função neste caso, seria proibir e não facilitar e parece-nos que não é esse o espírito que presidiu à criação dos referidos organismos.

Repórter X

VENDE-SE

Prédio devoluto, de grande área e com armazém, sito em Vila Real de Santo António na Rua S. João de Brito, n.º 34, com ligação para a Rua Sousa Martins. Enviar propostas para a Avenida da República, n.º 160 — FARO.

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou emcontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Duas pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 500 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: RÁDIO STAR - Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS USE PILHAS HELLESSENS AS MAIS PERFEITAS E DE MAIOR DURAÇÃO



Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular TAVIRA

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia.

Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.

António do Rio

Damas

78

Coordenador: **Artur de Matos Marques**

Correspondência: **PENHASCOSO** — Boira Baixa

(III) — **Acrescentes à variante lateral preta 31-28 de Cecina Rica na partida espanhola**

por **Jorge Gomes Fernandes** — Lisboa

Vantagem Branca

As brancas não caindo em qualquer dos lances anteriores podem pensar atingir o ganho com o lance 4-8 como na Sexta Revolta da 7.ª Volta de Cecina Rica.

10-14, 22-18; 5-10, 23-20; 12-15, 27-22; 14-19, 21-17; 10-14, 25-21; 1-5, 20-16; 5-10, 30-27 (encruzilhada); 19-23, 28-12; 8-15, 31-28; 14-19 (veja *Jornal do Algarve* n.ºs 159 e 160)... 4-8, 29-25 D; 10-13, G. Br. — Cecina Rica.

D — Se 27-23; 9-13, e 15-20 G. B. — C. R.

D — Se 28-23; 10-13, 17-10; 6-13, 21-17 Da; 14-30, 17-10; 9-13 G. B. — C. R.

Da — Se 29-25 ou 32-28 ou 23-20; 15-19 G. B. — C. R.

D — Se 17-13; 10-17, 29-25 Db; 6-10, 27-23 De; 8-12 + B. — C. R.

De — Se 28-23; 10-13 e 15-19 + B. — C. R.

Dc — Se 18-13; 9-18, 22-6; 3-10, 27-23 Dc2; 8-12, 21-18 Dc1; 14-30, 23-19; 15-22, 28-23; 30-20, 24-28; 22-26, 8-4; 10-14 e 26-29 G. B. — C. R.

Dc1 — Se 23-20; 10-13, 28-23; 2-6 e 6-10 G. B. — C. R.

Dc2 — Se 28-23; 10-13, 23-20; 2-5, 27-22; 5-9, 32-28; 13-18, 22-13; 9-18, 28-23 Dc2a; 15-19 G. B. — C. R.

Dc2a — Se 27-22; 18-27, 21-18; 14-21, 25-18; 15-19, 20-15; 11-20, 24-15; 27-31 G. B. — C. R.

Db — Se 28-23; 6-10 Db1, 23-20; 10-13, 27-23 e nesta posição é preciso jogar bem (w), pois que se não fizermos o lance correcto arriscamos-nos a perder.

Db1 — Se 9-13, 19-19; 14-19, 23-14; 11-25, 27-23; 15-20, 24-15; 7-12, 16-7; 3-28, 32-23; 6-10 Db1a, 23-19 G. Pr. — C. R.

Db1a — Ou 6-11, 23-20; 11-14, 20-16 G. P. — C. R.

Combata as dores reumáticas com o **REUMASTIMOL L. O.**

Laboratório da Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA

A venda na:
FARMÁCIA SILVA
Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS
EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis;

Faço saber que a firma Pilotos & Capa pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para consumo próprio de fuel-oil, com a capacidade aproximada de 8.000 litros, sita em Vila Real de Santo António, na Av. da República, 136, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Av. Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 24 de Agosto de 1960.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

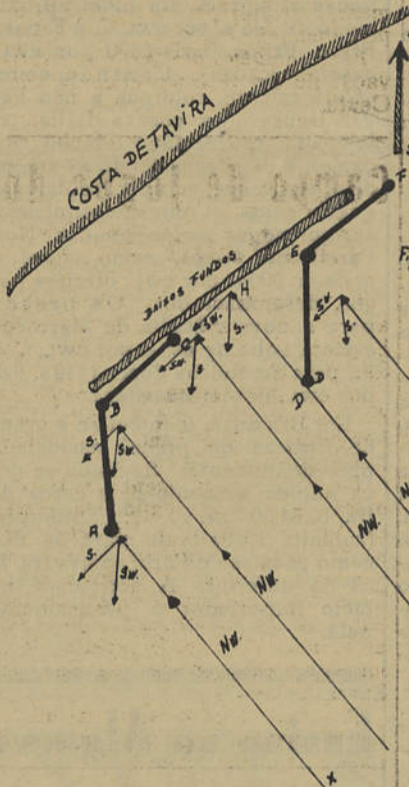
A PESCA DO ATUM

11.º COMENTÁRIO

Conclusão do 1.º página

na de as armações não sobrevivem, de futuro, por força dessa deplorável e inexplicável obstinação. Portanto, parece que há que modificar este estado de coisas, a bem de todos, como é bem de ver.

O atum continua a estar na costa, na época própria, por força da lei natural que rege as coisas relativas à sua migração, embora mais ou menos afastado dela, devido a novas condições operantes na mesma; e, assim, cumpre aos mandadores dar tratos de polé à imaginação, abandonando esse hábito irreflexivo, para futuramente disporem os seus aparelhos de pesca da forma



TIPOS DE ARMAÇÕES EXPERIMENTAIS — ABC: Armação do Barril; DEF: Armação do Medo das Cascas; XABCY: canal de entrada do atum na sua corrida directa; YCHZ: canal de entrada do atum na sua corrida reflectida.

mais conveniente, a fim de que, dentro de certos limites, possam capturar o atum em locais mais afastados da costa e por ele frequentados, se é que não querem enterrar definitivamente as armações, que estão a operar em condições desvantajosas na costa algarvia.

Comparação das armações «tipo clássico» e «tipo experimental», em matéria de rendimento piscatório provável

Agora estabelecemos a comparação gráfica entre as armações fixas «tipo clássico» e «tipo experimental», no que se refere ao seu provável rendimento piscatório (figs. 7 e 8).

Armação «tipo clássico»

Examinemos, naquela ordem de ideias, qual a actuação da «armação clássica», denominada «Barril», operando em conjugação com a sua congénere, chamada «Medo das Cascas», a qual se lança em local sito a cerca de três milhas a leste do sítio em que se instala aquela outra arte de pesca (fig. 7).

Consideremos, para o citado efeito, os dois tipos de artes «clássicas»: a de «recaudo» e a de «directo»:

a) *Arte de «recaudo»* — Esta arte não é franqueada pelo atum na sua corrida directa do mar para terra, porque, este peixe, nessa corrida, embate normalmente na parte posterior da «legítima» e do «corpo» da armação, fugindo depois para o mar, pelo que, por isso, não poderá ser capturado por ela.

O canal de entrada do peixe de «recaudo» para, na sua corrida através dele, se «reflectir» nos baixos fundos da costa, é definido pelas linhas SN e RQ.

Da fig. 7, se infere que quase todo o atum que franqueia esse canal e que, depois, se «reflecte» naqueles baixos fundos, se liberta da armação, passando depois pela parte sul do extremo da «legítima»; e, deste modo, somente uma pequeníssima parte desse peixe franqueia a área da arte, da qual nem todo é normalmente pescado, visto que, algum dele, se consegue escapar por ambos os extremos da armação, isto é, pelo lado da terra e, nomeadamente, pela banda do mar da arte de pesca respectiva.

Donde se conclui que esta armação é de fraquíssimo ou quase nulo rendimento piscatório, pelo que, em tais condições, não parece actuar em termos de sobrevivência; e

b) *Arte de «revés»* — Esta armação também não dá acesso ao atum na sua corrida do mar para terra, porque esse peixe esbarrará, no decurso dessa corrida, na parte posterior do «quartel», da «legiti-

ma» e do «corpo» da armação, pelo que, depois, fugirá para o mar, sem que assim possa ser pescado.

O canal de entrada do peixe de «revés» para, na sua corrida, se «reflectir» na zona costeira, é delimitado pelas linhas S' N' e R' Q'.

Da citada figura 7, se infere que uma grande parte do atum que franqueia esse canal e que depois se «reflecte» não só nos baixos fundos da costa, senão, também, na parte posterior do aparelho da armação «Medo das Cascas», se liberta dela pela parte de fora do extremo do «quartel»; e, desta forma, apenas uma pequena parte desse peixe alcança a área daquela

armação, da qual nem todo ele é normalmente pescado, visto que, algum desse peixe, se consegue escapar por ambos os extremos da armação, o do lado do mar e o da banda de terra.

Do exposto, se conclui que, embora esta armação disponha de melhores condições para actuar no exercício da pesca, ela não poderá dar grande rendimento piscatório, pelo que o atum colhido por essa arte será normalmente em pequena quantidade, o que poderá vir a afectar a sua sobrevivência, facto que seria de lamentar.

Armação «tipo experimental»

Investiguemos agora qual o comportamento da armação «experimental», denominada «Barril», operando em concorrência com a sua similar, designada por «Medo das Cascas», e com a mesma composição estrutural em ambas as temporadas de pesca — de «directo» e de «revés» — (fig. 8).

O canal de entrada do atum na sua corrida directa do mar para a costa, é delimitado pelas linhas XA e YC; e o canal franqueado por aquele peixe e que, depois, «ricocheta» nos baixos fundos, é definido pelas rectas YC e ZH.

Desta figura 8, se deduz que o rendimento desta armação deverá ser apreciável, visto que, recebendo grande volume de peixe na sua corrida directa, o acolhe também, embora em muito menor quantidade, na sua corrida «reflectida», isto é, da costa para o mar, depois de ter «feito tabela» de ricochete naquela costa.

Comparação dos dois tipos, «experimental» e «clássico»

Da confrontação daqueles dois tipos de armações, concluímos que o tipo «experimental» sobreleva, de forma considerável, o tipo «clássico», aliás inadequado, actualmente, para actuação frutífera na costa algarvia.

Sob o aspecto de detenção do

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.888

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

DE LAGOS

Um propagandista das belezas da Costa de Oiro

É INCONTESTÁVEL que a razão, quer queiram quer não e mais cedo ou mais tarde acaba por triunfar. Passando, há poucos dias, pela Pensão Caravela, alguém falava com tanto entusiasmo das belezas da Costa de Oiro, referindo que atingiam algumas dezenas as fotografias a cores que havia recolhido para deliciar pessoas das suas relações, em Lisboa, e quanto Lagos poderia ficar valorizada com um caminho para peões, junto à orla marítima, desde a Praia do Pinhão até à Ponta da Piedade, e um campo municipal de ténis, que não resisti a inquirir sobre a identidade desse alguém, que de forma afável e franca respondeu ser chefe da repartição dos Serviços de Urbanização.

Trata-se do sr. dr. Eduardo C. Perestrelo F. de Oliveira que apesar de não ser algarvio dá às belezas da Costa de Oiro o valor que de facto têm, podendo tornar-se mais conhecidas com o caminho referido.

Consta que está prevista para breve a construção de tal caminho até à praia de Dona Ana, visto que o existente não é praticável para todas as pessoas, e assim teremos meio caminho andado.

Oxalá que tal venha a confirmar-se, pois este atractivo e campos de desporto para ambos os sexos que o sr. dr. Eduardo C. Perestrelo F. de Oliveira, com muita razão, defende, poderão contribuir para atrair a Lagos muitos turistas.

Gestos de louvar que são torpedos por um malfecedor — Um estudante alemão, daqueles que vão na aventura de quase percorrer a Europa a pé, passou por Lagos e, logo de entrada, pode dizer-se, foi feliz pelo acolhimento dispensado pelo marítimo João Picanço, que lhe facilitou viajar gratuitamente a bordo do seu barco para apreciar as belezas da Costa de Oiro, e pelo entusiasta do campismo António Orlando Lopes Ximenes, que generosamente o acolheu.

Gestos desta natureza são tanto de louvar como é de condenar o atrevimento de um rapaz com quase 18 anos que se apoderou de vários objectos do estudante em causa, entre eles uma bússola que serviu para ser descoberto. Admitte-se que tal malfecedor tenha furtado documentos, entre os quais o passaporte, do que resultaram incómodos da monta. A G. N. R. interveio e consta que o caso está entregue ao Tribunal e o malfecedor em liberdade.

Casos como o presente lembram a necessidade de uma colónia penal, para que os rapazes com tendências para o crime de furto pudessem ser internados e ganhar pelo esforço do seu trabalho segundo as aptidões e condições físicas o necessário para se manterem até à idade do serviço militar, que, uma vez cumprido com zelo e dedicação seria o ponto inicial de restituição à liberdade, pois que, regra geral, a

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

peixe que entre na área dessas armações, não deverá haver a preocupação de que o tipo «experimental» opere insuficientemente, visto que este tipo de armação poderá ser lançado de forma satisfatória sem aquela preocupante feição: bastará que seja munida de «quartel» encurvado e com «enganos» em número suficiente e bem desenvolvidos, nomeadamente no seu extremo de fora ou do mar.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**
R. da Concelção da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA
AGENTE NO ALGARVE **E. V. A. — FARO**

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos

Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTOR EM CURTO CIRCUITO

» » » **BOBINADO**

POLIDORAS-ESMERILADORAS

GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá de Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

ARTIGO QUINTO
Parágrafo primeiro

Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, em nome dela, por dois gerentes. Que continuam em seu pleno vigor os demais artigos e parágrafos do pacto social.

Está conforme ao original, nada havendo na indicada escritura em contrário do transcrito.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta e um de Agosto de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

Madrinhas espirituais

DESEJAM obter madrinhas espirituais por intermédio do *Jornal do Algarve*, os 1.ºs cabos srs. Manuel Francisco Pacheco, n.º 4/60 e José António da Silva, n.º 84/60 e os soldados srs. António Inácio, n.º 107/60; Alfredo da Silva Duarte, n.º 194/60; e Alfredo Amado Calado, n.º 341/60, todos do Destacamento de Engenharia da Índia, Caixa Postal n.º 135 — C.ª Sap., Pangim — Goa, Índia Portuguesa.

RECLAME
— se tem razão!

UM leitor de Olhão escreveu-nos para que tratássemos de determinado problema que se prende com a sua região.

Mais uma vez aqui deixamos dito, que esta secção está aberta para todas as reclamações reputadas justas. Mas apenas os nossos assinantes têm cabimento nela. Quem não estiver em tais condições, não pode invocar o direito de ver qualquer reclamação aqui inserida.

De Vila Real de Santo António

Um morador na Rua dos Centenários veio à Redacção de Jornal do Algarve para protestar contra o estado em que se encontra a dita rua. Afirma que a falta de calcetamento implica a existência de montes de entulho e de areia negra, espalhados por essa artéria da Vila Pomalínia.

Também lhe consta que está previsto, para breve, o início das obras de pavimentação de tal rua. No entanto, acha que se impõe, para já, a retirada dos montes de areia e de entulho, a fim de que, tanto as casas dessa rua, como os seus moradores, não estejam constantemente expostos a poeiras a todos os títulos prejudiciais.

Concordando com o que nos expôs, aqui deixamos inscrita a sua justa reclamação-petição.

Ainda de Vila Real de Santo António, escreve-nos um assinante reclamando contra o facto de, nas últimas noites, grupos de cães vadios encherem certas ruas com seus latidos e uivos, incomodando quem nelas habita com o irritante «concerto».

Apela para que chamemos, sobre este caso, a atenção de quem de direito. Assim o fazemos, por sabermos que tem toda a razão para tal reclamar.

De Vila Nova de Cacela

«Há a necessidade de melhorar a pavimentação da estrada que da Venda Nova vai até à estação dos caminhos de ferro», diz-nos um assinante de Vila Nova de Cacela. E acrescenta: «o que se fez na estrada que liga Venda Nova à praia da Manta Rota, deverá ser feito igualmente na que vai dar à estação».

Também somos do mesmo parecer. Acharmos que já é tempo de tal melhoramento (alcatroamento da estrada que liga o centro de Vila Nova de Cacela à sua estação do caminho de ferro) ser uma grata realidade. Por isso, pedimos às respectivas entidades que atentem e realizem a petição do nosso assinante cacelense.

A propósito da local publicada no nosso último número acerca da especulação nos preços dos artigos à venda na praia de Monte Gordo, informa-nos autoridade competente que agentes de uma brigada da I. G. A. estiveram, há dias, na referida praia, visitando vários estabelecimentos comerciais, bem como o mercado público.

Constataram, com efeito, alguns exageros nos preços, em especial nos do peixe, forçando-os a baixar.

Mais nos foi comunicado que a I. G. A. tem, nos últimos tempos, intensificado a fiscalização em todo o Algarve, em especial nas padarias, tendo levantado cerca de duas dezenas de processos por especulação e outros delitos.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



VELA

A semana de Cowes e o panorama português

Os ingleses chamam aos 9 dias de regatas, «uma semana». Nós chamamos-lhes-lamos «uma quinzena».

Quem se der ao trabalho de escalar os montes que dominam a enorme enseada que se estende em frente da ilha de Weight, numa extensão comparada à do Espichel a Cascais, poderá presenciar, nas vésperas do grande dia, «barcos aos milhares num país de marinheiros pela vocação» a convergirem para Cowes.

Largam do velho Tamisa, do rio Medwai, de Dover e Dungeness, de Beachy Head, Newhaven e Shoreman, descendo ou subindo o canal até Cowes, idos de toda a parte, numa convergência de barcos de todos os tamanhos e feitios.

Trata-se de uma enorme concentração de alguns milhares de barcos, reconhecida como a mais importante de todas. Os tripulantes desembarcam e invadem os clubes, e os barcos, desde o pequeno bote ao grande cruzeiro, fundeiam na enseada, muitos amarrando de «braço a braço», ou de casco a casco, unicamente separados pelas defensas. E toda aquela população flutuante dirige-se a terra com uma única preocupação: divertir-se.

Este ano tornaram-se célebres, por se terem visto após uma longa ausência, os «12 Metros Internacionais» a correr como classe, entre os quais não faltava o famoso «Sceptre», que perdeu o desafio da Taça América.

Diz-se... e afirma-se

- Que o Lusitano F. C. contará, na próxima época, com o apreciável reforço de Alexandre Coelho, que alinhou na passada temporada pelo Chaves.
- Que já regressaram ao clube e têm treinado com regularidade, os antigos jogadores António Ramos e Salvador.
- Que têm treinado diversos elementos militares, milicianos aquartelados em Tavira.
- Que no penúltimo treino efectuada, como os anteriores, em Castro Marim, compareceram oito desses elementos, quase todos deixando óptima impressão como jogadores de válidos recursos.
- Que o Benfica cedeu, por mais um ano, a carta de desobrigação de Jaruga ao Lusitano, pelo que é provável que o grupo vila-realense possa contar com tão apreciável elemento no seu quadro de jogadores.
- Que o Lusitano espera poder cobrir, ainda na época que está quase a iniciar-se, a bancada central do seu campo de jogos Francisco Gomes Socorro.

A Taça da Rainha, com uma bolsa de 100 guinéus (para arriar os puritanos que entre nós condenam os prémios pecuniários como imoralidade desportiva... mas que aceitam barcos subsidiados pelo Estado, para os seus «rebentos») foi disputada numa regata por abono de tempo, e ganha pelo iate de sete toneladas «Zeewiff», de desenhos holandês.

Nas classes mais pequenas, correram «dragões», «swallows» (classe em que nós, num barco cedido, com Duarte Belo ao leme, já ganhámos uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Inglaterra), «flying fifteen» e muitos outros, num despieque impressionante e em regatas diariamente organizadas pelos clubes Royal Yacht Squadron—Royal Thames—Royal London—Royal Southampton, em companhia amigável e entusiástica de esmero e animação.

Vão a Cowes barcos da França, Holanda e de toda a Escandinávia. Um ou outro da América do Norte. De Espanha já têm ido, mesmo depois da abdicação de Afonso XIII, grande entusiasta de Cowes.

Nós, mesmo no tempo em que tivemos grandes veleiros, brilhámos sempre pela ausência. O iate «Bellatrix» parece-nos ter sido o único que foi ao Norte há uns anos, pleno de entusiasmo... que não se repetiu. Os tripulantes amadores portugueses falham pelo seu reduzidíssimo número, e a nossa educação, cheia de preconceitos e complexos, não se dá muito bem onde há tanta e tão esufizante alegria, como em Cowes, onde há de «sair de nós próprios» (como dizem os ingleses), folgar e beber um pouco. O português exporta vinho para os outros... e bebe água das Pedras, ou da torneira, conforme a bolsa e o que está na moda.

Os desportos do mar e o figado nacional de «certas classes» são incompatíveis. Quando muito, um passeiozinho a Cascais, com uma sexta em frente a Oeiras, enquanto o iate de grande cruzeiro está à capa... por causa do balanço.

O progresso da indústria nacional do vinho, ou da cerveja, teria muitíssimo a ganhar se a bordo dos grandes iates que «decoram a doca de Belém» se organizassem umas boas «caldeiradas à fragateiro»... para servirem de treino aos figados nacionais, em vista a uma visita a Cowes, onde se mostrasse a nossa oculta bandeira verde-rubra. No tempo da «azul e branca» era o mesmo e nós, já nessa altura, brilhávamos pela ausência.

E agora que, no Algarve, tanto se fala em turismo, já que em Lisboa nada querem fazer no género, quando será que os clubes algarvios se unem e fazem uma «semana do Algarve», nos moldes da de Cowes?

Albatroz

Treinos do Lusitano F. C.

Em virtude de estar o seu terreno de jogos em obras, o clube vila-realense tem treinado na vizinha vila de Castro Marim.

Os treinos têm sido feitos com toda a regularidade, e eles comparecendo quase todos os componentes das principais equipas do popular clube da vila raiana.

O seu actual treinador, o guarda-redes espanhol Padilla Martinez, está procurando dar ao grupo de sua responsabilidade todos os recursos que fizeram do Lusitano, na passada época, um dos bons clubes da zona Sul da 2.ª Divisão.

Taças-Taças

Somos nós quem apresenta os mais lindos modelos e os mais baixos preços. Fabricantes. Descontos aos clubes. Enviamos tabelas — grátis — ARTIGOS para FUTEBOL e outros DESPORTOS. Taças, medalhas, patins, etc., etc. CASA SÓRIOS — Rua dos Anjos, 18-B — LISBOA — Telefone 845835.

PADILLA MARTINEZ

Podemos informar os nossos estimados leitores que no próximo número publicaremos uma entrevista com o actual jogador-treinador do Lusitano F. C., António Padilla Martinez.

O Lusitano F. C. em digressão pelo Sul de Espanha

Deslocou-se a Espanha, onde vai realizar dois jogos, a principal equipa do Lusitano F. C. de Vila Real de Santo António.

Hoje à noite, às 22 horas, a turma vila-realense defrontará, em Cádiz, o clube local Cádiz F. C., sob a direcção de um árbitro espanhol.

Amanhã, em La Línea de la Concepción, o Lusitano jogará, à tarde, com a principal categoria do Olímpica Lienense F. C., daquela cidade levantina. A partida será, igualmente, dirigida por um juiz de campo espanhol.

Está também pendente a efectivação de um terceiro encontro em Ceuta.

Campo de jogos do Lusitano F. C.

Há cerca de um mês começaram as obras no rectângulo de jogos do Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António.

E' um melhoramento considerável e que muito virá beneficiar os praticantes da modalidade futebolística.

Tais obras têm beneficiado da ajuda de diversas entidades, entre as quais se contam a Câmara Municipal, V.ª e Herdeiros de Manuel Vitorino Soares, Alcindo Ruivo Teodósio, Joaquim Filipe Miguel, Artur da Rosa Botequilha, Joaquim da Costa Cardoso, Bombeiros Voluntários e outras, de Vila Real de Santo António.

Segundo consta, esse melhoramento deverá ficar concluído por toda a próxima semana.

DIVERSAS

Aferição de pesos e medidas — Foram autorizadas a prorrogar o prazo de aferição de pesos, medidas e instrumentos de pesar e medir, até 30 de Setembro, as Câmaras de Albufeira e Portimão e até 15 de Outubro a Câmara de Lagoa.

Melhoramentos — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou ao sr. Luís Faria Godinho, por 546.448\$00, a construção da rede de esgotos das Caldas de Monchique (1.ª fase) e a Câmara Municipal de Alcoutim adjudicou ao sr. Joaquim António Vieira, por 486 contos, a construção da estrada municipal 507 (1.ª fase), lanço de Giões a Clarines e o lanço da estrada municipal 122, a Alcoutim.

Concurso — A Câmara Municipal de Lagos abriu concurso para provimento do lugar de engenheiro do quadro do pessoal maior dos serviços especiais.

Posse — Tomou posse do cargo de chefe dos serviços técnicos dos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, o sr. agente-técnico de electromecânica Alberto Leite da Silva.

Capitania do Porto de Faro — Foi exonerado do cargo de patrão-mor da Capitania do Porto de Faro, o sr. 1.º-tenente José Vicente Rodrigues.

Têm decorrido com grande brilho as festas em benefício da Misericórdia de Tavira

TERMINAM amanhã as grandiosas festas a favor da Misericórdia de Tavira, que à vizinha cidade têm proporcionado desusada animação e larga frequência de visitantes.

No domingo, às 15 horas, realizou-se no campo de jogos do Ginásio C. de Tavira a 11 Grande Gincana Automobilística, que teve a seguinte classificação: 1.º prémio, Taça Governador Civil, Jorge Seromenho; 2.º, Taça Junta Distrital, José Henriques; 3.º, Taça Câmara Municipal de Tavira, Vasco Soares Ribeiro; 4.º, Taça American Stand, José Filipe Amorim Ribeiro, 5.º, Taça Companhia de Seguros Tranquilidade, Mário Luís Ramires.

Festas no Algarve

Em Lagoa

É o seguinte o programa das festas a Nossa Senhora da Luz, que este ano se realizam com grande luzimento em Lagoa:

Terça-feira — às 9 horas, missa; às 12, bodo aos pobres; às 17, serviço de confissões; às 21,30, novena e tríduo de preparação. **Quarta-feira** — às 7 horas, alvorada; às 9, missa de comunhão geral; às 12, missa solene e sermão; às 18, procissão com a imagem da padroeira; às 22, quermesse, concerto pela Banda de Paderne e fogos de artifício.

Em Cachopo

Começam em 10 deste mês as festas anuais de Cachopo, em honra de Santo Estêvão de cujo programa destacamos: **Dia 10** — às 21 horas, terço acompanhado a cânticos; às 22, arraial com música e fogos. **Dia 11** — às 6 horas, alvorada; às 10, missa de comunhão; às 15, abertura da quermesse; às 17, missa vespertina; às 18,30, procissão com as imagens de Santo Estêvão, Nossa Senhora das Dores, São Luís e São Sebastião; às 20, variedades, abrihantadas por uma orquestra, fogos presos e soltos. **Dia 12** — às 9, missa; às 10, leilão de ofertas; às 14, corrida de sacos, tiro aos pratos e outras atracções; às 21, arraial.

Em Vila Real de Santo António

Como noticiámos, terminam amanhã as festas anuais de Vila Real de Santo António, realizando-se: às 9, missa de comunhão geral e prática; às 12, missa solene e sermão; às 18, missa vespertina; às 18,30, procissão em honra de Nossa Senhora da Encarnação, com sermão ao recolher; às 22, concerto, quermesse e fogos de artifício.

Abrihanta as festas a excelente Banda de Tavira, que recentemente alcançou o 3.º lugar, na sua categoria, no Concurso de Bandas Civis efectuado em Setúbal, tendo o concerto o seguinte programa:

I parte — Lino de Oliveira — P. D., Hercúlo Rocha; Poète et Paysan — Abertura, Suppé; Conde de Luxemburgo — Opereta, Franz Lehar; Uvas do Douro — Fantasia, Duarte Pestana; Il Guarani — Ópera, Carlos Gomes. **II parte** — Uma noite em Calatayud — Poema, Pablo Lima; Rapsódia Portuguesa, M. Figueiredo; No Jardim — P. D., Chicória.

Senhoras — 1.º prémio, Taça Governador Civil, D. Maria Gabriela Uva; 2.º, Taça Junta Distrital, D. Margarida Neto; 3.º, Taça Companhia de Seguros Fidelidade, D. Maria Isabel Gomes Paula. À noite, no recinto das festas, que se encontrava magnificamente iluminado, exibiram-se como estava previsto e com geral agrado os Ranchos Folclóricos de Almeirim e Santo Estêvão de Tavira, que colheram merecidos aplausos. Também o desfile do folclore nacional despertou o maior interesse em todo o numeroso público.

Na quinta-feira, com enorme assistência, após o concerto pela Banda de Tavira e a entrega dos prémios aos vencedores da gincana, começou o desfile náutico, que englobou 18 embarcações, todas apresentando curiosos motivos e ornamentações, e dando ao rio com sua artística iluminação, aspectos de extraordinária beleza. Destacaram-se muito justamente a «gondola veneziana», o «cisne» o «foguetão», a «casa algarvia» com seus «moldes» trajando a preceito e os indispensáveis harmónios, o «farol» e o barco alusivo ao Infante. As três serenatas, uma constituída por estudantes de Coimbra e duas locais, davam ao cortejo náutico uma nota harmoniosa, de juventude e alegria. A seguir exibiram-se no recinto das festas confirmando o prazer com que haviam sido escutadas no rio.

O fecho das festas, em que predomina, amanhã às 15 horas, o concurso de elegância automobilística e à noite a exibição dos Ranchos Folclóricos de Alte e de Vila do Cano, promete ultrapassar em brilho tudo o que já se efectuou pelo que nos torna fácil augurar completo êxito à grande e meritória iniciativa da Misericórdia de Tavira.

Lotaria Comemorativa do Infante D. Henrique

Bilhete 80\$00 — à venda nas Caves do Guadiana — Vila Real de Santo António.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se na praia de Monte Gordo um relógio de senhora, marca «Cauny». Gratifica-se quem o entregar na Redacção deste jornal.

NECROLOGIA

D. Olívia Correia Vitorino
Após prolongado sofrimento, faleceu em Portimão a sr.ª D. Olívia da Conceição Correia Vitorino, de 71 anos, viúva, natural de Loulé. A saudosa extinta, que era muito estimada e dotada de grandes virtudes, era mãe da sr.ª D. Ana Correia do Carmo Picanço e do rev. Manuel Vitorino Correia e avó das sr.ªs D. Olívia Manuel e D. Ana Maria Vitorino Correia Picanço.

D. Matilde Lopes Mória
Com 75 anos, faleceu em Aiamonte (Espanha) a sr.ª D. Matilde Lopes Mória, solteira, natural de Vila Real de Santo António, irmã das sr.ªs D. Rosária Lopes Toledo, D. Emília Lopes Mória Perrolas e D. Maria Lopes Mória e do sr. José Lopes Mória e tia das sr.ªs D. Maria Rosa Perrolas Fernandes e D. Aurora Perrolas Mesquita e dos srs. António Gomes Toledo, José Lopes Toledo e Francisco do Carmo Perrolas.

Também faleceu:
Em TAVIRA — o sr. Raimundo José Palmeira, de 61 anos, cabo-dormar, reformado, casado com a sr.ª D. Maria Adosinda da Conceição Palmeira e pai da sr.ª D. Carminda do Nascimento Palmeira Costa, casada com o sr. Joaquim Afonso Costa, e dos srs. Ezequiel Augusto Palmeira, soldado da Guarda Fiscal, e José Ventura dos Anjos Palmeira, gerente comercial.
As famílias enlutadas apresenta **Jornal do Algarve** sentidos pésames.

ESTÂNCIA DE MADEIRAS

Serração e carpintaria; estabelecimento de ferragens e drogas no Algarve. Única no concelho. Vende-se por motivo de retirada. Resposta a este jornal ao n.º 1.027.

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.
Resposta a este jornal, ao 1021.

Combata eficazmente a «MOSCA DA AZEITONA» com

ROGOR

Um produto Montecantini vendido por AGUIAR & MELO, LDA. Praça do Município, 13 — LISBOA

Agentes no Algarve

J. TAVARES & CASTRO
Av. 5 de Outubro, 33 FARO

Chefe de Serviços de Contabilidade

De comprovada idoneidade e competência, especializado na organização e montagem de serviços, assuntos de concordatas, exames, etc., aceita escritas ou lugar assegurado em importante empresa.

Carta a este jornal ao n.º 1.028

Não mate!...

DEFENDA-SE COM UMA ARMA DE ALARME

ISENTA DE LICENÇA

AM. SILVA
RUA DA BETESGA N.º 1 TEL. RBX 31313/4 LISBOA

AS FESTAS DE S. LUÍS em S. Marcos da Serra

S. Marcos da Serra vai festejar S. Luís, com o seguinte programa: Dia 15, às 8 horas, alvorada com repiques de sinos e foguetes; às 12, missa; às 14, música gravada e às 21, abertura da quermesse e música. Dia 16, às 18 horas, alvorada; às 10 e às 13, missas, comunhão e sermão; às 17, procissão, sermão e descerramento do retrato do saudoso rev. José Gomes, e às 20, reabertura da quermesse e fogo de artifício.

Moradas de casas

Vendem-se duas moradas de casas em Olhão, situadas na Rua Capitão João Carlos de Mendonça, n.º 27 a 31 e na Rua Nova do Levante, n.º 19 e 21. Tratar com Armando Graça — Rua Dr. Carlos Fuzeta, 20 — Olhão.

A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Conclusão da 1.ª página

ESTÁ EM PLENO DESENVOLVIMENTO

e das mais frequentadas do mundo. Ninguém tenha ilusões neste particular! O pouco que se tem feito chega para se avaliar o que será o Algarve no mapa turístico do mundo quando lhe proporcionarem os elementos de comunicação de que ele carece. Porque o essencial temos nós — o sol, as praias de extensas e macias areias e aquelas outras de recorte pétreo e caprichoso, matas debruando o mar e um clima esplêndido, quer no Verão quer no Inverno. Este é o nosso ouro que na avaliação de quilates não deve ter parceiro em nenhum lugar da Europa. E este é o filão que tem que se explorar em força, porque ele fornecerá à economia do País um caudal de ouro que nem cortiças, nem conservas, nem vinhos lhe poderão proporcionar nunca.

Os algarvios e os capitais de fora estão a corresponder mas à iniciativa particular, por mais arrojada

que se evidencie, não cabe nem lhe compete solucionar o problema das comunicações. E este precisa de ser resolvido imediatamente, dentro do ritmo da Operação Algarve-Turismo. Fazemos de conta que estamos em guerra — longe vá o agouro! — e que temos que mobilizar todos os recursos para defender o rectângulo territorial em que potencialmente se encontram as inexploradas minas de ouro salomónicas. E dentro deste critério desesperado mas rigorosamente matemático, operemos com bravura e com acerto.

Nós podíamos afastar um pouco o reposteiro que oculta para o Algarve surpresas deslumbrantes. Não chegou porém ainda o momento de o fazer. As altas esferas sabem o que se passa — e nós confiamos nelas, nós e o País, porque não seremos nós apenas a lucrar com isso mas todo o Portugal, concretamente: os cofres públicos e as suas irradiações na melhoria das estradas, na elevação do nível de vida do nosso povo e noutros benefícios de que o País carece. Mas é bom lembrar que para colher é necessário semear. O maná da Bíblia envelheceu e desacreditou-se.

Armação de Pera vai dispor de um esplêndido hotel

No âmbito da Operação Algarve-Turismo vamos ter mais uma unidade hoteleira na linda e ampla praia de Armação de Pera. Trata-se do Hotel «Gharb» — cremos que assim se designará — e deve-se à iniciativa de um artista pintor que não sendo do Algarve se apaixonou pelas belezas do nosso pequeno país quando aqui se demorou a fixar na tela alguns aspectos das nossas paisagens. Trata-se do sr. Francisco de Oliveira Santos. O projecto do edifício é dos arquitectos Jorge Chaves e Francisco Santana, que perdeu a vida recentemente num brutal desastre de viação.

Situar-se-á o hotel a 140 metros a poente do casino, sobre a falésia, aproveitando-se as irregularidades do terreno e terá acessos directos para o mar. Compõe-se de três pavimentos com 58 quartos dos quais sete «suites», dispoendo todas de banho privativo. Terá salas de estar e de jogos projectadas sobre o mar, ficando ao mesmo nível, sobre a falésia, uma ampla esplanada e bar com acessos directos à estrada e ao mar e que pode ser frequentado por pessoas que não sejam hóspedes do hotel. No segundo pavimento e também ao nível da falésia, dada a irregularidade do terreno, ficarão a recepção, cozinha e sala de jantar. Todos os quartos têm varanda privativa e a cobertura do edifício poderá ser utilizada como solário. Claro que prudentemente tomaram-se todas as medidas para o hotel ser ampliado em superfície ou em altura, para 70 ou 100 quartos.

O valioso melhoramento que importará em 11.000 contos, começará a ser executado logo que lhe seja reconhecida a utilidade turística, o que se espera se verifique por estes dias.

Quarteira prepara-se para ocupar um lugar no turismo

Por sua vez a popular e frequentadíssima praia de Quarteira faz diligências também para se actualizar e integrar na Operação Algarve-Turismo. Um grupo de louletanos vai constituir-se em sociedade, com um capital de mil contos, para edificar um casino-esplanada e um hotel, para o que foi já adquirido um terreno com a área de 12.000 metros quadrados. Do projecto encarregaram-se dois técnicos louletanos, os srs. arquitecto Manuel Maria Laginha e eng. Joaquim Laginha Serafim, sociários da nova empresa e grandes entusiastas da valorização da simpática praia. Espera-se que a Câmara Municipal obtenha a desafectação do terreno do domínio público marítimo.

O Hotel «Vasco da Gama» não solucionou o problema de Monte Gordo

Em Monte Gordo concorrem condições especiais (imensidade da praia, abundância de espaço, bosques de pinhais a Leste e Oeste, vizinhança da fronteira e de um bom porto) que farão dela por certo uma das mais frequentadas e apetecidas praias da Europa. Graças à iniciativa de um filho dilecto da nossa raça (do fundo da antiguidade veio até nós a tradição de que os povos do Algarve tinham leis quando outros povos se orientavam por normas selvícolas), ergueu-se ali um hotel (o Vasco da Gama) considerado justamente um dos melhores do País.

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Atirei com bolas de ouro
As muralhas de Castela,
Conquistei a castelhana
E morri nos braços dela.

Inocência

(poeta popular de Lagoa)

O doce nunca amargou

Fatias de chocolate — 400 grs. de farinha extra; 150 grs. de margarina; 150 grs. de açúcar; 80-100 grs. de chocolate em pó; 3 gemas; 1/2 lata de leite condensado açucarado; 2 colheres de chá de fermento; um pouco de sal.

Preparação: Amolecer a margarina e misturá-la com o açúcar. Juntar as gemas, o sal, o fermento e o chocolate diluído numa chávena de água. Trabalhar bem esta massa para a tornar lisa e juntar finalmente a farinha. Estender a massa sobre uma chapa, cozer em forno brando; depois cortar em quartos.

Dúmeros que impressionam

O papel necessário para uma só edição da revista americana «Life» enche 125 vagões de caminho de ferro. Esta enorme edição, que só para a versão americana é de 6 milhões de exemplares, é impressa em 80 rotativas, empregando nesse trabalho 100.000 quilos de tinta de imprimir. Na impressão desta revista trabalham 600 pessoas.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Linguado à belga — Para fazer este prato é preciso escolher um linguado alto. Abre-se o linguado, pelo lombo, e tira-se a espinha e a pele. Vai a cozer para o forno com um pouco de manteiga e de vinho branco. A parte prepara-se o seguinte recheio: faz-se um molho branco — pondo-lhe todos os temperos devidos; depois de pronto, deita-se para o molho, camarões já cozidos, e rodela de ovo cozido. Recheia-se o peixe com este recheio, barra-se o peixe com bastante mostarda e nozes de manteiga e vai de novo ao forno, deitando-lhe também por cima o resto do molho que ficou. Serve-se no próprio prato em que foi ao forno.

Medicina caseira

Em casos de vertigem, deve-se recorrer, em primeiro lugar, a uma xícara de café, porque este, tomado a tempo, permite que se espere com mais calma o médico, pois tonifica o coração, estimulando os seus movimentos e aviando a circulação do sangue, o que determina uma rápida reacção do enfermo.

O tratamento a aplicar imediatamente a uma pessoa que engoliu veneno, é fazer ingerir um vomitório, três ou quatro vezes, em pequenos intervalos e a seguir beber água morna.

Contra as anemias, além de outro tratamento, pode usar-se a água-férrea, produto de maceração, na água, de pregos e velhas chaves enferrujadas.

O que eles pensavam

Vingarmo-nos de uma afronta é nivelarmo-nos com o adversário; perdoar-lhe é colocarmo-nos acima dele. — La Rochefoucault.

Há na consciência do dever cumprido qualquer coisa de elevado, que nos faz perceber que a vida, apesar de tudo, é boa. — Bersot.

No amor, só vemos os defeitos uns dos outros quando já não há amor. — Sérgio Trémont.

O que conduz o homem é a razão e a lógica. O que conduz a mulher é o sentimento. — Júlio Dantas.

Quanto mais velho se fica, mais se compreende que a bondade é sinónimo de felicidade. — Lionel Barrymore.

O amor, como a morte, compraz-se em confundir as condições. — Raynol.

Comecei a viver estudando, e acabei estudando para viver. — Bacon.

É agora não ria!

Num bar do Far-West: — Para que é esta serradura toda aqui no chão? — Isso não é serradura. É a mobília de ontem à noite.



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O ALGARVE PRECISA DE UM AEROPORTO

Conclusão da 1.ª página

dourados e acariciadores constituem uma panorâmica de rara atracção.

É certo que actualmente algo se está a fazer no sentido de valorizar os magníficos encantos da bela provincia meridional, suprimindo-se já, em certa medida, a falta de instalações hoteleiras, dependências balneares e outras instalações indispensáveis ao turismo.

Muito falta, contudo, construir e aproveitar. Em resumo, diremos que falta o principal: transformar o Algarve num centro turístico de grande envergadura.

Dentro deste tema tão vasto, muito haveria a apontar e sugerir nos múltiplos domínios a que se refere a valorização turística de uma região. Hoje, porém, apenas pretendemos tratar de um assunto que, embora não sendo novo, toma nesta altura do ano toda a sua importância: a construção de um aeroporto para servir o Algarve.

Dissemos que o assunto não é novo. De facto, já em 1956, isto é, há quatro anos, foi aberta uma verba no orçamento do Ministério das Obras Públicas no valor de três mil contos, para dar início aos trabalhos de construção do aeroporto de Faro, de acordo com um diploma legislativo anteriormente exarado.

As obras, porém, ainda não fo-

ram iniciadas (nem disso se vê sinal) apesar da sua incontestável utilidade.

Na verdade, os benefícios que resultariam são evidentes. Aproveitariam os turistas estrangeiros que muitas vezes dispõem de escassos dias para se deslocar, assim como os portugueses, tantas vezes necessitando de efectuar uma rápida viagem ao centro ou ao norte do País, para tratar dos seus negócios. Muitos outros casos poderiam ser apontados, mas estes parecem-nos suficientes.

Além dos benefícios para o turismo, há ainda a considerar as vantagens para a própria população algarvia, que tantas vezes tem de lutar com a morosidade nas comunicações com Lisboa, agravada pela lentidão com que se faz a travessia do Tejo.

O problema tem sido levantado, repetidas vezes, pela Imprensa regional que assim vai ao encontro dos anseios locais, tão justos e importantes tanto para a Província como também para o próprio País.

O Algarve possui como riqueza das mais importantes o encanto com que a Natureza a dotou; cumpre-nos agora nós aproveitar essa generosidade de forma a tornar acessível a sua contemplação a tantos e tantos milhares de turistas que a desejam.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas na sua recente visita ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

e especialmente na orla florestal. Quem compra terá que definir logo o que deseja. E' que não acreditando nós em feiticeiros e misteres correlativos, temos verificado que às vezes há feiticeira — que transmuta areia em ouro.

Funcionalismo público

Para o lugar de copista do cartório notarial de Lagos, foi contratada a sr.ª D. Ilda Maria de Brito Mendonça.

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

VITABOLBO

USE

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA
Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA
ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefona 82 - LAGOS. Remessas para todo o País